

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## O Estado Novo

### e as povoações rurais

Tenho á vista os elucidativos mapas estatísticos que nos dão o resumo dos trabalhos realizados, entre 1932 e 1938 em benefício das povoações rurais. Muitas vezes, pela sua pequena importancia populacional, pela deminuta influencia eleitoral, os aglomerados rurais eram, nos tristes tempos do caciquismo, quasi totalmente esquecidos dos poderes publicos.

Viviam em perfeito abandono e era fácil encontrar povoações que estavam completamente isoladas da sede do Concelho e das capitais do distrito. Só por caminhos intransitáveis — aquilo que vulgarmente se chama «caminhos de cabras» — se conseguia chegar a esses povos.

Entretanto, os moradores eram obrigados a pagar os seus impostos, a comparecer a tempo e hora nos tribunais, a cumprir, em suma, todos os deveres — sem que os poderes publicos atentassem nos seus menores direitos.

As águas não corriam em chafarizes, as escolas, se as havia, encontravam-se instaladas em autenticos pardieiros a cair em ruinas e tudo no mesmo estilo.

O Estado Novo estendeu os efeitos da Revolução — da Revolução na paz e com os mais salutaes principios de paz interna e externa — a todo o Portugal.

Para o Estado Novo não ha terras privilegiadas porque o Governo não condiciona a sua vida pelo numero de votos que o Sr. A. consegue arrancar na freguesia X ou o sr. B. compra na aldeia Y.

Os beneficios da Revolução tem-se generalizado largamente, se bem que nem tudo tenha sido feito com aquela pressa, aquela urgência que muitos queriam — quando esperaram anos e anos sem uma queixa, apenas com os olhos postos na majestade balôfa do mentiroso caciquel!

Os mapas que me sugeriram estes comentarios são bastante eloquentes e vê-se que, desde Setembro de 1931, data do decreto que preceitua as medidas a seguir para «melhoramentos rurais» — obra do grande realizador, o sr. Eng. Duarte Pacheco — os problemas postos em equação entraram a ser executados, tendo-se também em vista um outro problema de ordem social, não menos grave: — o de-emprego.

Já em 1930 e 1931 se destinaram a esses melhoramentos verbas anuais na importancia de 10 mil contos, saídos das contas publicas, verbas estas que foram duplicadas nos orçamentos de 1938 a 1940.

Para o leitor avaliar bem o que se fez desde 1932 (Outubro) a 1938 (31 de Dezembro), acho que o mais simples é reproduzir este expressivo quadro:

	Estradas Municipais Km.	Caminhos Km.	Arruamentos Km.2
<b>CONSTRUÇÃO:</b>			
Terraplanagem .....	1.101	671	57.000
Empedramento .....	857	472	328.000
Pavimentos aperfeiçoados	14	10	278.000
<b>REPARAÇÃO:</b>			
Terraplanagem .....	55	61	32.000
Empedramento .....	1.030	330	234.000
Pavimentos aperfeiçoados	18	12	64.000
<b>BENEFICIAÇÃO:</b>			
Terraplanagem .....	15	23	12.006
Empedramento .....	10	45	5.000
Pavimentos aperfeiçoados	1	2	5.000

A estas obras há a acrescentar um numero considerável de trabalhos de águas (fontes, lavadouros, etc.) e em cemitérios.

A pergunta que imediatamente se formula — quanto custou isto tudo que a J. A. E. levou a cabo? — outros números vão responder não menos eloquentemente:

	Orçamentos	Comparticipações
Estradas .....	99.534	44.393
Caminhos .....	46.720	21.619
Arruamentos .....	14.548	6.659
Águas .....	21.399	8.453
Cemitérios .....	2.629	1.147
	184.830	82.271

As participações representam 44,5% do valor das obras.

Convém notar que outras tarefas de melhoramentos rurais, também orientadas pela Junta Autonoma das Estradas, obtiveram participação

### Notas de Lisboa

9 DE SETEMBRO

No almoço que ofereceu a funcionários superiores do Ministério das Finanças, Salazar proferiu um notável discurso, em que falou da reorganização financeira, como base do nosso ressurgimento colectivo, e falou ainda da ética do funcionalismo público. A este respeito, disse, por exemplo, estas palavras: — *Se ao funcionário, integrado numa ordem administrativa qualquer, se deu a compreensão de como o seu trabalho, simples que seja, se combina com o dos mais, para a consecução de determinado resultado; se se lhe deu a consciência da grande obra em que participa e que, sem o seu concurso, seria impossível ou ficaria ao menos imperfeita, incuti-se-lhe também o sentido da sua utilidade, na qual assenta em primeiro lugar a dignidade profissional.*

Aqui temos, nestas luminosas palavras, uma doutrina que geralmente se desdenha, sobretudo por ignorância.

Quiz a Providência, que Salazar nos houvesse de dar lições, afinal em tudo: — no que respeita ao interesse geral, e à governação pública, assim como à função dos servidores do Estado, e que se aplica a todas as funções sociais, quaisquer que sejam.

Há o erro de supor que só se é útil à sociedade, quando, ainda que mal, ocupamos lugares de grande responsabilidade, e relevo. Não é assim. Salazar não se referiu a tais funções, mas a todas, e às simples e humildes, porque elas, combinadas com as demais, as grandes, e as dos chefes, é que dão o progresso do País. Assim como numa floresta, batida de tempestuoso vento, o arruído enorme é feito de milhares de pequeninos e imperceptíveis arruídos, assim em sociedade todas as funções dão a utilidade da sua parte, para o bom andamento dos serviços do Estado, e para o bem-estar da Nação. Saber, como disse Salazar, que toda a função é útil, e disso ter consciência firme, eis onde está a verdadeira dignidade profissional.

Em Nota Officiosa, que se publicou nos jornais de 3 do corrente, deu-nos Salazar as razões da remodelação do Governo.

São razões de ordem técnica, no que toca à maior eficácia da governação pública.

Diz Salazar: — *As dificuldades de vida na Europa — e devemos crer que vão aumentar com a guerra e na razão directa da sua duração — já não podem computar os prejuizos da dispersão de esforços, da falta de coordenação do trabalho dos agregados nacionais. O ordenamento das actividades em subordinação às necessidades vitais da colectividade, com a progressiva eliminação de todas as ocasiões ou motivos de perda de riquezas ou trabalho, a*

pelo Fundo do Desemprego; por isso não se incluíram nas verbas transcritas.

Quem está habituado a sair da sua casa e da sua terra, a percorrer o País, verifica que o que ontem era caótico, se encontra hoje em estado de solução, se não já totalmente modificado. Transformou-se, sem que se perdesse o clima nacional todo o aspecto material da Nação, porque o aspecto moral também se transformou. Foi mesmo esta transformação que revolucionou a política que criou os meios precisos para levar a bom termo todos os beneficios de fomento de que já gozam as povoações rurais não esquecidas pelo Estado Novo porque elas fazem parte integrante da Nação: não só nas obrigações que têm de cumprir como nos direitos que o Governo lhes reconhece sem mentirosas preocupações eleitorais.

LISBOA 12

M. da S.

### VINDIMAS

Comêçaram neste concelho as vindimas. Vida intensa de trabalho, o mais alegre para o lavrador.

Por esses caminhos fora os carros chamam carregados de dornas, muitas delas a escorrerem vinho.

Ranchos alegres, escadas ao alto e cestos dependurados, vão colhendo os cachos, os gaiços, tudo que possa agrupar bagos.

De sol a sol, o vindimador enche a sua cesta que se vai despejando na dorna, empoleirada no carro de fueiros, e que á noite vai ficar na adega, boca bem aberta, á espera da sua vez.

Este ano as vindimas vão ser reduzidas no tempo e na quantidade, correu muito mal para as videiras, doenças que se fixaram por tal forma que, dia a dia via-se desaparecer os cachos, somando-se ás doenças proprias o calor excessivo, queimando por tal forma que os bagos fendiam-se, exaustos, secos.

Não vão ser animadoras as vindimas, pelas adegas os trabalhos não terão aquela vida que é tão característica, tão original.

Ao menos resta a esperança ao lavrador de que venderá muito mais caro o seu vinho, compensando-o da escassez de produção.

Oxalá assim seja.

*melhor aplicação e rendimento do trabalho nacional, a absorção deste e a sua cônica remuneração, é que em síntese competem, sem prejuizo dos problemas do momento, ao novo sector governativo.* Nestas palavras, que se referem á criação do Ministério da Economia, e são a finalidade deste Ministério, estão delineados os novos métodos de trabalho ministerial, consoante a regra suprema de bem servir a Nação, e as exigências de cada vez mais complicada arte de governar.

Diz Salazar também; — *As democracias habituaram-se á idéia de que funções da maior gravidade podiam ser desempenhadas sem habilitações ou preparação especial, e apenas com o treino dos discursos politicos, inflamações e de matéria vaga. Certamente, a politica, como arte humana, existirá e será sempre necessária, enquanto existirem homens; mas o governo parece que será cada vez mais uma função científica ou técnica.*

Eis o essencial da doutrina da Nota de Salazar, excelente doutrina, que dá á Nação governos de saber e competência, e de justiça e amor ao bem comum, e governos que são escolas de futuros chefes da colectividade. E não nos esqueçamos de que, tal como diz Salazar, nos temos por fazer a nossa vida á margem de moldes estrangeiros, e de conduzir-nos nesta matéria, só pela experiência própria e as necessidades da nossa administração.

A. da F.

**VELHOS E NOVOS**

Em todos os cargos de administração pública, nos organismos corporativos e nas diversas actividades económicas que necessitam de boa orientação, para bem desempenhar a missão que lhes cabe, há hoje, mais do que nunca, necessidade de recorrer a velhos e novos. Aqueles, para aconselhar, para ponderar com mais consciência quaisquer actos, dando, com a sua prática, conselhos, que muito concorrem para aperfeiçoar, sem as leviandades nem as precipitações que a fogueira dos novos, muitas vezes, sem querer, faz cair em erros. Os novos são precisos para, com a sua energia, dar mais desenvolvimento á acção, trabalho mais activo e diligente, vontade de se elevarem no conceito público, ideias novas que aperfeiçoem os novos sistemas.

Uns e outros são precisos para estabelecer o equilíbrio e será pernicioso arredar os velhos em benefício dos novos, como mal será também não ter em conta os valores novos que surgem, na ânsia de conquistarem louros. A colectividade lucrará imenso com este conjunto, não só porque é de facto, aquele que melhor servirá os seus interesses, como também porque os povos tem ao mesmo tempo confiança nos praticos e esperança nos novos. É portanto erro quando se afirma que os velhos são nulos como erro é dizer-se que os novos não tem valor. A questão está apenas em saber escolher entre os melhores velhos e os melhores novos. Feita essa selecção, arredando amizades e favores que só tem servido para prejudicar as boas intenções, encontrar-se-á nesse equilíbrio o conjunto que, infalivelmente, melhores provas poderá oferecer á Nação e consequentemente á colectividade.

Pratica e teoria tem que andar sempre de mãos dadas, mesmo na vida particular. Uma e outra completam-se. Uma sem a outra é como uma má semente em boa terra, ou o inverso. E é ver-se onde os velhos sómente pontificam, como as coisas caem em marasmo. E onde só os novos mandam, os erros que se cometem. É preciso portanto energia e ponderação e uma e outra só com homens novos é velhos se consegue.

A. Rêgo

**Caça**

Abriu Domingo a época da caça, o mesmo é dizer que por todos esses campos e montes o tirotoio é continuo, ouvindo-se o açular das matilhas em gritaria estridente, no encaço dos coelhos.

As perdizes, cada vez mais raras, nos seus vôos para a morte caem aqui e acolá, abatidas por tiros certos mira de experimentador, alvo difícil mas sempre de calculo rigoroso.

O vicio da caça transforma-se numa paixão, dominando a personalidade do caçador, obrigando-o a fadigas que ele não seria capaz de sopurtar por outro motivo.

Noutros tempos as caçadas organizavam-se aos grupos pequenos, feita duzia de espingardas, duas ou tres matilhas, e o concelho batia-se em muitos dias, visto que era quasi exclusivo regional.

Hoje, com os meios de deslocação, surgem muitas dezenas de espingardas, centos de cães e num dia morre a caça que deveria ser o entretenimento de toda a época.

É um erro, é mesmo o prazer sardic de matar e não o prazer de entretenimento.

A licença é já de si cara, o material também encarece cada vez mais, mas

**U V A S**

Fruta deliciosa á vista e ao paladar.

Os olhos abrem-se sorridentes para os cachos, de branco alourado, bagos como contas á que o Sol foi dando cor, no seu beijar continuo, demorado, destacando-os da folhagem verde, espalmada, que avaramente os foi resguardando.

Outros são roxos, em cromatismo variado, desde o tinto escuro, venoso, até ao rosado das castas que rebrilham no alvor da toalha branca da nossa mesa.

Os olhos demoram-se nesses bagos, presos uns aos outros, em cachos que nossas mãos cuidadosas dispuseram, aconchados em folhas de parra, verde intenso a resaltar por entre o loiro e o rosado.

Como os olhos se deliciam!

E quando a agua limpida, colhida em fonte cantante, escorrida do Monte que nos abriga, refresca os bagos colhidos pela manhãinha cedo, dia a romper no horisonte vasto que nossos olhos nunca se fatigam de namorar, as nossas mãos colhem esses bagos com volupia e levam-nos á boca, sorvendo-os gulosamente, frescura deliciosa que faz das uvas o fruto—como dissemos—delicioso, á vista e ao paladar.

Tempos houve em que as uvas se banalisavam, quasi as condenavam á grosseria do trato banal: raro apareciam cuidadas por mãos femininas em corbeilhes graciosas a alegrarem a mesa.

Elas deviam ter-se sentido apouçadas, não as apreciando na sua forma graciosa, vendo que não conheciam a frescura e o sabor da sua carne— a polpa—tantas vezes impregnada de perfume raro.

Mas o bom gosto esmagou a rotina e elas surgiram cuidadas, seleccionadas, aperfeiçoadas, castas que deliciam os olhos e fazem nossas mãos femininas acarinhá-las, agradecendo-lhes o prazer que sentimos, saboreando-as.

Uma vez vimos uvas que tinham de seguir para paizes longiquos e admiramos a sua acomodação.

Cachos formosíssimos, bem escolhidos, almofadados em cortiça esfarelada, num tal conforto de aconchego que deviam maravilhar.

E sensibilisamo nos perante o carinho dado, a ternura com que mãos femininas dispuseram os cachos, bagos a não se magoarem, para que nem uma só mancha tocasse a pelicula daquela polpa que iria fazer a delicia de muitos.

Que contraste com o que vimos ha poucas horas, esmagadas e recalçadas, numa brutalidade feroz, exigindo delas a vida que o Sol acantonou dia a dia, hora a hora, formando-lhes a cor e a doçura, enquanto a seiva lhes dava a forma e a desenvoltura.

E á minha sensibilidade parecia que elas nem um gemido soltavam, conscientes do fim para que se formaram e cresceram, transformando-se noutro ser, migração de uma vida para outra vida, mutação de uma forma em outra, sempre no Destino que lhe foi marcado.

E então, Mulher com coração, desfibrei o contraste, cachos acolchoados em fofa cortiça esfarelada e outros esmagados, ralados, esprimidos até á última gota do seu sangue.

Para que é que as Mulheres tem coração tão sensível?

Até as uvas me comoveram.

Maria

**ONDULAÇÕES PERMANENTES**

sem fios e sem electricidade sobre a cabeça

(desde 30\$00 a 60\$00)

Executadas em BARCELOS na Rua Barjona de Freitas n.º 123 pelo hábil Cabeleireiro de Lisboa

**LOURENÇO JUNIOR**

Este artista, com 14 anos de pratica das principais casas de Lisboa, tenciona ficar efectivo em Barcelos, se a affluencia de trabalho assim lhe permitir.

As Ex<sup>mas</sup> Senhoras que desejem aproveitar os seus serviços em Ondulações Permanentes, Pintura de Cabelos, mise-en plis, tratamentos de cabelos estragados, Queda de cabelo, etc., devem dirigir se á Rua Barjona de Freitas 123 em Barcelos afim de fazerem as suas inscrições.

Por chamadas, desloca-se a qualquer terra do Minho

devia haver duas especies de licenças: uma para os habitantes do concelho, de importancia relativa aos haveres, e outra, muitissimo maior, dez vezes mais, para os extranhos ao concelho.

Assim haveria uma salvaguarda para os invasores que são aos cardumes.

A caça é um grande sport, é mesmo uma ótima diversão, mas desconfiamos que este ano os cacadores hão-de caçar mais e caçar menos.

**DE FERIAS**

Depois de passar no Porto umas bem justificadas ferias, regressou a Barcelos o nosso chefe de redacção, o Sr. João Pereira da Silva Correia.

Desejamos que volte animado da boa-vontade que sempre tem posto ao serviço do «Noticias de Barcelos», dando exemplo á mocidade nacionalista que, as mais das vezes, entrega-se ao comodismo

**A' Boa Paz...**

Abertura:

Em vista do numero sempre crescente de colaboradores, avisa-me o amavel director deste conceituado semanário, para reduzir, quanto possivel, a matéria dos assuntos que vão sendo joirados pelo crivo dos meus ligeiros comentários.

E' justo e oportuno este aviso, pois desta forma todos encontram livre o seu *cantinho* para dizerem da sua razão e justiça. Por mim, prometo ser breve e conciso.

Já leram as conclusões a que chegaram os sábios, reunidos, há dias, no Congresso Nacional de Ciências da População, realizado na Invicta Cidade do Porto?

Todos aqueles complicados têmes e transcendentales problemas reduzidos á expressão simples e clara, resultou num formal protesto contra esta guerra de exterminio, que se está ferindo a ferro e fogo na velha Europa e velho Mundo!

Não concebo, nem se compreende que, todos estes sábios reunidos, nos venham falar da alta ciência demográfica, etnográfica, antropológica, da puericultura, etc., etc., isto é, da forma e meios de aumentar a população e do apuramento das raças, no sentido moral e humano, quando é certo que os empreiteiros da guerra estão apostados em extinguir e dizimar a humanidade num diluvio de sangue e fogo!...

Pergunta-me um amigo... de Peniche:

Que diferença há entre comunismo cristão e comunismo pagão? A diferença é só esta: Comunismo cristão é a caridade que Jesus-Cristo praticou com os apóstolos. Comunismo pagão quer dizer roubo, violencia, etc., etc. Quere um exemplo flagrante de verdade? Olhe para a Russia ladravaz e seus sequazes.

Pelo que consta dos jornais, a Policia dos Costumes, para bem cumprir a missão que lhe fóra confiada, em defesa da moral, tem sido obrigada a usar de todo rigor, castigando com multas e prisão os *peraltas e sécias* que, sem respeito por si e pelo seu próximo, teimavam em exhibir nas praias *chiques*, a plastica dos seus corpos em hipotéticas e transparentes indumentárias.

E' deveras lamentavel, que esta sociedade ultra civilizada, tenha descido tanto, para que a policia obrigue estes insensatos ao cumprimento dos seus deveres sociais. Triste, triste, muito triste!...

Nem o espectro da guerra, com todos os seus horrores, os detem na cavalgada para o abismo!

**SOCIEDADE****Aniversários****Fazem anos:**

Amanhã—a sr.<sup>a</sup> D. Judith da Glória Moura Ribeiro Pereira e os srs. António Augusto Vieira Correia e Carlos Alberto Veloso de Araújo.

Terça-feira—as srs.<sup>as</sup> D. Ludovina Júlia Menezes de Carvalho e D. Maria del Carmen Ferrer Garcia Marinho e o sr. Dr. Fernando Augusto Moreira.

Quarta-feira—a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Vieira Duarte.

**Farmácias de serviço**

No próximo domingo e durante a semana está de serviço permanente a farmácia do sr. Carlos Ramos, na Rua Barjona de Freitas, e a farmácia Faria em Barcelinhos.

## Meio a sério

POR A. SOUCASAUX

### O NOVO PRESIDENTE

A nota mais vivaz da ultima semana foi a posse de Presidente da Camara, dada pelo Governador Civil, ao Dr. Alexandre Sá Carneiro.

Parece que esta nomeação caiu no gôto da gente de Barcelos, pois muito pessoal abalou até á Arcebispolis nesse dia *protocolar*.

Contavam-se pessoas da actual situação politica de diversos *matizes* e, tambem, e em grande numero, aquelas que ali acorreram dominadas pela simpatia que inspira o *edil-môr*.

Havia um diario em Paris, já ha bastantes anos, que costumava, de tempos a tempos, mudar radicalmente todo o seu corpo redactorial.

Na politica faz bem proceder do mesmo jeito, experimentar inteligencias activas que nos dêem esperanças, e está, dentro deste criterio, o Dr. Alexandre, *pessoa grata* aos barcelenses!

Tem Sua Ex.ª ali como que á mão de semear, em Espozende, exemplo a seguir no P.ª Sá Pereira, de quem, em festa intima, ouvimos da boca do actual Chefe do Distrito a confissão de que era *avis rara* dentro da sua jurisdição —por não lhe dar trabalho!

Pertence êste extraordinario homem não á categoria daqueles de «havermos de fazer», mas sim á de «fazamos», de que falava Vieira.

O que seria justo era que o auxiliássemos, não lhe pedindo cousas inconcebíveis, de difficil, senão impossivel realização, a brigar contra a vida orçamentaria do erario...

Não pensar em obras megalomanas que só podem ficar-nos começos... Ha-as, infelizmente, por aí, nestas condições.

Vê-se uma, por exemplo, sem estar arrematada na balaustrada que, ao centro, descai no Campo da Feira e é a da Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Há lacunas a preencher. Não uma latrina no vastissimo Campo! Imagine-se o que succede no dia do mercado semanal a que acorrem milhares e milhares de feirantes!

Ha cenas de retinto *pinturresco* nessas emergencias em que um cidadão ou cidadã tem de *satisfazer, por fás ou por nefas*, aquelas imperiosas necessidades que Deus Nosso Senhor impôs a todo o ser vivente!

Nota-se, na feira do gado, a falta de um bebedouro para os animais, maximé nesta quadra do ano em que ha sol capaz de produzir meningites.

A arborização tem fracassado por dous motivos (parece-me): exemplares de má adaptação ao solo de caracter impermeavel, requerendo covas mais *anchas* e por não ter sido acompanhada nos primordios com regas.

A estrada que conduz á Alheira, de grande movimento, é um *osso* de difficil solução.

Quando em tempos fiz umas entrevistas destinadas «A Capital», por incumbencia dum jornalista conterraneo e amigo, estava á frente das estradas do nosso distrito pessoa de alta categoria e como tal cotada. Disse-me, nessa altura, que enquanto elas todas não estivessem sob uma direcção central, unica, o assunto não se resolvia satisfatoriamente. Ha-as parquiais, municipais, distritais e nacionais! Basta uma, desta categoria, estar em *petição de miséria*, para haver *encrenca* na viação!

E ainda desta não vai nada respeito á excursão arqueologica a Roriz e, tambem, não me é permitido publicar a carta, a que já me referi, do meu amigo Dr. Alfredo de Magalhães, neste numero.

## GREMIO DA LAVOURA

Este organismo está em pleno funcionamento, desenvolvendo a sua actividade a favor da Lavoura do concelho. Por ordem superior, dimanada do Ministerio da Agricultura, foram incorporados no Gremio todos os serviços da Delegação da Federação dos Produtores de Trigo, e assim o trigo manifestado passou a ser recebido pela direcção do Gremio, tendo corrido os serviços com a maior regularidade e facilidade.

O milho, o cereal predominante na região, vai ser comprado pelo Gremio e a um preço remunerador, quinze escudos a arroba, vendo-se os productos livres da competição do comercio que tem estabelecido preço muito mais baixo, com prejuizo do lavrador.

Mas aconteceu que muitos lavradores não reconhecem os beneficios que o Gremio lhes dá, beneficios que eles viram bem palpaveis por ocasião da compra do sulfato de cobre, producto que o lavrador adquiriu por um preço que não seria se o Gremio não estivesse apto a fornecer-lo pelo preço que todos sabem e que muito veio beneficiar o agricultor.

Para o Gremio a Lei estabeleceu as cotas obrigatorias, em concordancia com as contribuições do Estado, o que bem pouco é para cada um. Estas cotas tem sido pagas na Sede do Grémio e por todos aqueles que sabem o dever que lhes assiste.

Mas ha ainda alguns que não fizeram caso dos avisos que receberam, o que é para lamentar, e se não pagarem até ao fim do mez corrente serão *relaxadas* essas cotas.

Tomarão conta da sua cobrança as *execuções fiscaes*, sem meio algum para atenuar-se tal forma violenta, o que é extremamente desagradavel para o Gremio da Lavoura.

Vimos apelar para o bom senso de todos os lavradores, pedindo-lhes que venham sem demora á séde do Gremio da Lavoura—antigo Sindicato Agrícola.—pagar as suas cotas, evitando assim o *relaxe*, que muito virá agravar a importancia a pagar depois.

O bom senso deve predominar sobre a campanha derrotista que se faz junto do lavrador por aqueles a que não agrada o Estado Novo.

## O Colégio Alcaides de Faria

mais uma vez obteve optimos resultados nos exames.

CURSO COMPLETO DOS LICEUS PARA AMBOS OS SEXOS  
ALUNOS EXTERNOS E SEMI-INTERNOS

As alunas têm recreio e entrada independente para o que se está a proceder á necessária adaptação.

Abertura em 6 de Outubro com um grupo de professores da maior competencia.

## O ano agrícola

Olhando o panorama geral do estado das culturas, apura-se que a única produção sobre a qual se deposita ainda confiança, é a do milho, o que já não é mau para contrabalançar o *deficit* do trigo, cuja colheita foi muito escassa. O desânimo que se apoderara da lavoura, quanto á cultura cerealífera, tem igual justificação relativamente á produção do vinho, que será também muito reduzida. Mas o mais grave não é a falta de vinho no corrente ano, mas sim os estragos nas varas, cujos efeitos se vão fazer sentir na colheita do ano futuro.

Na região de Braga, os milhos, quer das terras altas e de sequeiro, quer das baixas e frescas, estão com bom aspecto, beneficiados pela forma favorável como o tempo lhe tem corrido, especialmente no mês de Agosto. O mildio e, últimamente, os ataques do oídio, ocasionaram grandes estragos nas vinhas, pelo que a produção se ressentirá dêsse mal.

Em tôda a região do Pôrto, há pouca uva, pois foram enormes os estragos originados pelo mildio e pelo oídio. Quanto aos milharais, que se apresentam com excelente aspecto, precisam de muito calor, sobretudo nas terras baixas, para o espigamento se fazer em boas condições.

Nos campos da região de Miranda, há muitos terrenos onde se considera não sómente perdida a colheita vinícola dêste ano, mas gravemente comprometida a do ano próximo. A irregularidade do tempo prejudicou imenso os batatais, que ainda há pouco estavam com excelente aspecto.

Se das regiões citadas passarmos ás

## Casamento elegante

Na igreja paroquial de V. F.-S. Martinho efectuou se o casamento da gentil dama barcelense Ex.ª Sr.ª D. Constança Pereira de Figueiredo, extremosa filha do nosso amigo sr. Dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo, advogado desta cidade com o Sr. Dr. Guilherme Branco, advogado em Montalegre.

No próximo número faremos a devida referência.

de Coimbra, Aveiro e Leiria, igualmente verificaremos que os milhos, sobretudo os das terras baixas, e os batatais, se mostram prometedores, mas o ano vinícola está gravemente comprometido, devido á filoxera das vinhas.

Outrotanto succede na região de Lamego, onde é regular o estado dos batatais e dos milharais, mas profundamente desolador o das vinhas.

E do apuramento feito relativamente ás regiões de Viseu, Guarda, Caldas da Rainha, Santarém, Évora, Setúbal, Beja e outras, verificam-se bons sintomas nos milharais e nos batatais, mas as vinhas têm aspecto desolador e vão-se despindo das poucas parras que ainda conservam. Acentue-se, porém, que em muitas regiões os prejuizos não se podem considerar de vulto.

Nos campos de Santarém, os arrozais mantêm-se prometedores.

Verificada a fraca produção de trigo, mas regular colheita de milho, e como no país há muita gente que aprecia o pão de milho, bom seria que o seu fabrico se facilitasse, embora fiscalizado de forma a ter-se um produto limpo e de preço proporcional ao da farinha de que é fabricado.

## Escola Agrícola

Noticiamos ha pouco—dois mezes—que se tinham iniciado as obras para a edificação da Escola Agrícola de Barcelos, realização do sonho de um Bem-feitor barcelense que desejou dotar a sua terra com um melhoramento que é de incalculaveis beneficios para a lavoura do concelho.

Anos passaram desde a doação feita pelo Ex.ª Sr. Gonçalo Pereira, nome que todos os barcelenses devem conhecer e acarinhar, porque se não fosse ele nunca Barcelos poderia realizar uma aspiração de tam grande utilidade, nunca possuiria um grande edificio para albergar rapazitos desprotegidos da sorte—e tantos são eles em Barcelos—e ministrar-lhes uma educação que lhes servirá para conquistarem o sustento para si e para as familias.

Esse grande edificio terá como complemento instalações agricolas modelares, em vasto campo, e onde todos poderão orientar-se no que tiverem a fazer nas suas propriedades, grandes ou pequenas.

As obras para a construção da Escola Asilo Agrícola tem proseguido em ritmo tão acelerado que vale a pena uma visita ao local.

Dia a dia vê-se a cantaria avolumar, mostrando as proporções grandiosas do que será a Escola Asilo Agrícola de Barcelos.

Para isso muito tem contribuido a boa vontade da Direcção que tem sido incansavel, acompanhando atentamente as obras.

Espera-se que não levará um ano a sua inauguração, data que deve ser de grande jubilo para Barcelos, vindo resolver em parte o problema de educação dos rapazitos que por aí pululam a pedir, sem familia que os ampare.

## Procissão de velas

No sábado 12 de Outubro realiza-se nesta cidade uma procissão de velas que sairá da capelinha de S. José e percorrerá as principais ruas da cidade.

Para que a procissão resulte numa manifestação de fé grandiosa trabalhar-se já com entusiasmo.

E' em honra do grande santo S. Francisco Xavier que ficará á veneração dos barcelenses na mesma capela e de Nossa Senhora de Fátima que a procissão se realiza.

Oportunamente daremos informações mais pormenorizadas.

## GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA  
RUA DO ARSENAL, 54, 3.ª—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

## AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

## NOTICIAS DIVERSAS

Regressou da Póvoa do Varzim e encontra-se em Grimancelos com sua esposa e filhas, o nosso estimado colaborador sr. Dr. Joaquim Furtado Martins.

—Na sua propriedade de Carapeços, com sua esposa e filhos, encontra-se o nosso amigo sr. Dr. Francisco Rodrigues Tôrres.

—Da praia da Apúlia, regressaram as famílias dos nossos amigos srs. Dr. Gonçalo José de Araujo e Antonio Augusto Veloso de Araujo e a sr.ª D. Maria da Glória Brochado Monteiro Pedras.

—Em V. F.—S. Martinho, com sua família encontra-se o nosso amigo sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade, Professor do Liceu de Braga.

—Nesta cidade, esteve no passado domingo, o nosso amigo srs. José das Neves Ribeiro de Magalhães, estimado gerente em Guimarães da agência do Banco Ferreira Alves.

—Da Póvoa do Varzim, regressou, com sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. Anibal de Araujo.

—Com sua esposa encontra-se na sua propriedade de Lijó o nosso amigo sr. Manuel da Silva Pereira.

—Com suas famílias, regressaram da praia de Fão os nossos amigos srs. Dr. Américo Gomes Fernandes de Figueiredo, Cupertino José da Silva, José Moreira da Costa, Marcelo Serrão da Veiga e Miguel Macedo Gajo.

## Excursões a Lisboa

Partiu ontem para Lisboa de visita á Exposição do Mundo Português a primeira excursão bracarense do professorado do distrito, promovida pela Direcção do Distrito Escolar.

Nessa excursão fôram numerosos professores primários do nosso concelho.

No próximo sábado parte para Lisboa a Excursão dos Sindicatos Nacionais do Distrito de Braga também de visita á Exposição do Mundo Português.

Por esta excursão há grande entusiasmo nesta cidade e devido ao elevado número de inscrições os barcelenses irão num comboio especial.

Calcula-se que a partida será pelas 13 horas do próximo sábado e o regresso realiza-se na quarta-feira.

## Ciclistas desenfreados

Chamamos a atenção dos dignos agentes da autoridade para as velocidades estúpidas com que certos ciclistas atravessam as ruas da nossa cidade.

—Não é o primeiro nem segundo atropelamento que tais ciclistas desenfreados têm provocado.

## DOENTES

Encontram-se melhores dos seus padecimentos os nossos amigos srs: Antonio Cardoso de Albuquerque, Alexandre Felix Falcão e João Marques Pimenta.

—Que tenham rápidos restabelecimentos, são os nossos votos.

## FALECIMENTO

Na freguesia de Vila Cova, faleceu na passada segunda-feira a sr.ª D. Laurentina Mendes do Vale, de 48 anos de idade, esposa extremosa do nosso amigo e assinante sr. Antonio Gomes da Fonseca, importante proprietário da mesma freguesia.

O funeral effectuou-se no dia seguinte, incorporando-se numerosas pessoas.

—As nossas mais sentidas condolências a tôda a família enlutada e em especial ao Sr. António Gomes da Fonseca.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

## A récita da companhia

## Mirita Casimiro—Vasco Santana

Não teve afinal a récita desta companhia a concorrência que se esperava, motivo, talvez, de muita gente ainda em uso de praia.

Tem o «Olaré quem brinca», peça de revista aqui exibida, quadros com números interessantes, menos mal elaborados e que ocasionam hilariedade.

Talvez a redução de figuras nos números de canto e dança haja prejudicado em demasia o êxito ambicionado pelos autores.

No entanto, Mirita, Vasco, Santos Carvalho não desmereceram do valor já reconhecido e conquistado na plateia portuguesa.

Os restantes artistas cumpriram bem o papel. Duma maneira geral a peça agradou ao público. Riu-se com certa vontade dando a noite por bem passada.

E' pena de facto, que estas companhias se exibam na Província e em terras como a nossa, reduzindo tanto o número de figuras, o que, a despeito de espavitosos cenários, bons efeitos de luz, etc., se nota sempre numa flagrância desoladora.

A eliminação de alguns números que tornam os quadros mais curtos e pouco cheios, impressiona mal sobretudo para quem já viu as peças.

Através de tudo a exibição foi boa e agradou. Os nossos votos vão no sentido de que ao nosso teatro venham as melhores companhias e que tenhamos espectáculos ao menos uma vez por mês.

## Augusto Teles de Utra-Machado

Na madrugada de ontem faleceu o sr. Augusto Teles de Utra Machado, viuvo, pai do nosso amigo sr. Augusto Teles de Utra Machado Júnior, alferes miliciano e considerado 2.º comandante do Batalhão 12 da L. P. desta cidade.

O funeral realiza-se hoje, pelas 18,30 horas da sua residência á Avenida Dr. Oliveira Salazar para o Cemitério Municipal.

—A tôda a família enlutada enviamos as nossas mais sentidas condolências.

## DONATIVO

A família do sr. José dos Santos Neiva em sufrágio da sua alma entregou nesta redacção a quantia de 25\$00 para ser distribuída por dois pobres tuberculosos protegidos deste jornal.

Foram contemplados: Ema dos Santos e Joaquim dos Santos.

—Agradecemos em nome dos contemplados.

## NO CARAMULO

A passar uma temporada, á procura de melhoras para a sua doença que ha mezes o preocupa, encontra-se naquella instancia o nosso amigo sr. João de Sousa Pimenta.

## Vende-se

Madeiras serradas de castarcho, carvalho, eucalipto, cerejeira, austrália e sobreiro, completamente sêca.

Quem pretender dirija-se a Dr. Francisco Torres, desta cidade.

## Padaria

NA FREGUESIA DE CURVOS  
Concelho de Espozende

Vende-se a Padaria Oliveira Salazar, sita no cruzamento das estradas de Barrozelas á Barca do Lago e estrada de Vila Cova. Tem terreno anexo e o respectivo alvará.

Para tratar com João Pinheiro—freguesia de Perelhal—Barcelos.

## PELO CONCELHO

## Mariz

Setembro, 18

O nosso lavrador tem sido incansável no trabalho dos milhos. Dizem eles que este ano é de inferior qualidade e de menos quantidade á colheita do ano passado. Com respeito aos vinhos dizem que em qualidade não tem duvida mas em quantidade que é muito menos que o ano passado. Pena é isso, pois de boas colheitas bem necessitava o nosso lavrador.

—A passar uma temporada na vizinha freguesia de Creixomil, em casa do nosso amigo sr. Joaquim Rodrigues da Silva, encontra-se o nosso também amigo sr. Simplicio Sousa, dessa cidade, com sua família.

—Festejou no passado domingo o seu 20 aniversário natalicio a menina Lucinda Soares Cardoso.

—Passam os seus anniversarios natalicios na proxima quarta-feira, a sr.ª D. Maria del Carmen Marinho, esposa do nosso amigo sr. Manoel Marinho, e o sr. Firmino Antonio Soares.—C.

## Vila Boa

Setembro, 19

Na passada 2.ª feira realisou-se na Igreja desta freguesia, uma missa em Acção de Graças, por milagrosamente se têr salvo no incendio da Quinta do Passal, o nosso respeitavel e velho amigo ex.º sr. Antonio do Vale Pereira, comerciante do Porto, e sua ex.ª familia e que desde criança tem se afeiçoado por Barcelos.

A Igreja estava repleta quasi na sua totalidade destacando-se entre os devotos as ex.ªs familias Vieira Borges, Alves Chaves, Martins de Sá, professor Dias Fernandes e outras dignas familias e bem assim bastantes paroquianos que presam aquela familia.

Foi celebrante o Rev.º Abade desta freguesia, acolitado pelo Rev.º Antonio Lopes, de S. Verissimo do Tamel.

—As vindimas estão quasi terminadas. Os lavradores encontram-se descontentes, pois, a colheita é fraquissima, sendo por isso um ano agricola muito mau.

—Encontra-se, na sua quinta de S. João o ex.º sr. Henrique Vieira Borges, do Porto, a quem apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.—C.

## Perelhal

Setembro, 17

Como tinhamos noticiado realizou-se no dia 15 a tradicional festa em honra de Nossa Senhora do Alivio.

A's 10,30 horas houve missa a grande instrumental celebrada pelo Rev.º P.º André Vasco, e ao lavabo subiu ao púlpito o Rev.º sr. Cónego Prior Gaiclas que se ouviu com muito agrado.

Depois organizou-se uma magestosa procissão em que tomaram parte numerosos anginhos e todas as confrarias; a C. E. C. e o núcleo da J. A. C. F. Também prestou os seus serviços o grupo n.º 13 do C. N. E. Alcides de Faria.

—Por causa duma queda fracturou uma perna Júlia da Costa Gonçalves.

Tambem se feriu bastante numa vista um filho do sr. Antonio Ferreira Maciel.

## AOS LAVRADORES

O Grémio da Lavoura de Barcelos, por êste meio, dá conhecimento aos lavradores desta concelho, que a Federação Nacional dos Produtores de Trigo está compradora de algum milho nacional branco, «da colheita deste ano», sêco, são, bem limpo e de boa qualidade, sem mistura de amarelo, ao preço de 1\$00 esc. cada quilo, género posto de conta do vendedor s bre cais do caminho de ferro, fluvial ou marítimo, ou no celeiro da F. N. P. T. que para tal seja designado.

Chama-se a atenção de todos os lavradores que as compras deste cereal são feitas a pronto pagamento e directa e exclusivamente ao produtor de milho.

Avisam-se todos os lavradores que as compras de milho nacional branco são iniciadas no próximo dia 23 do corrente, abrindo o celeiro ás 9 horas da manhã e fechando ás 16 (4 horas da tarde), todos os dias úteis, excepto ao sábado.

Todos os lavradores que desejem vender o seu milho á F. N. P. T. devem comunicá-lo a êste Grémio para lhe ser determinado o dia em que podem entregá-lo.

O Presidente do Grémio da Lavoura de Barcelos

Dr. José Gomes de Matos Graça

## Agradecimento

á COMPANHIA DE SEGUROS  
«COMERCIO E INDUSTRIA»

Agente em Barcelos

Capitão Arménio Augusto da  
Silva Correia

Barcelos, 8 de Setembro de 1940

Ex.º Sr.

Delegado da Companhia de Seguros  
«Comércio e Indústria»

BRAGA

Ex.º Sr.

Venho pela presente manifestar-lhe a minha satisfação pela forma criteriosa e correcta como a Companhia que V. Ex.ª mui dignamente representa nesta cidade liquidou o sinistro que há dias tive na minha casa da freguesia de Pereira, que ardeu totalmente, e cujos prejuizos, que montaram a esc. 51.300\$00, foram prontamente liquidados.

Podendo V. Ex.ª fazer desta o uso que entender, subscrevo-me com muita consideração,

De V. Ex.ª

At.ª Ven.ª e Obg.ª

a) MARIA AMELIA NEIVA E COSTA

## BOM EMPREGO DE CAPITAL

5 casas, todas proximas da estação do Tamel, bem como muito bem situadas. Prestam-se umas para recreio, comercio e industria, outras para lavoura e operarios. Todas tem terreno com fruteiras e ramadas, agua de rega e agua encanada.

Os preços variam desde 4 a 33 contos.

Para informações na Drogaria Lemos—Barcelos.

## Cadela

Encontrou-se uma, coelheira, nesta cidade. Entrega-se a quem provar pertencer lhe e pagar as despesas dêste anuncio. Falar na Agência de Passagens e Passaportes de João de Sousa Pimenta.

## Falência de João das Neves

## Venda de bens

Tendo-se autorizado a venda particular dos artigos, moveis e demais utensilios pertencentes á massa falida, previnem-se todos os interessados de que essa venda se faz, por meio de leilão, na Garage da Granja, em todos os domingos, dêse as 10 ás 12 horas, a' começar no dia 4 de Agosto próximo.

Barcelos, 18 de Julho de 1940.

O Administrador da massa

Manoel de Faria